

FEIRA

# EXPODIRETO

2024



Segunda-feira, 11 de março de 2024 | Caderno especial do Jornal do Comércio

## NEGÓCIOS

## Expodireto Cotrijal 2024 fatura R\$ 7,9 bilhões

Resultado alcança novo recorde, mesmo em meio a cenário de queda na cotação de commodities

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque  
claudiom@jcrs.com.br

A Expodireto Cotrijal 2024 terminou, na sexta-feira, com um faturamento recorde de R\$ 7,922 bilhões. O resultado, 12,48% acima dos números do ano passado, foi anunciado pelo presidente da Cotrijal, Nei César Manica, em coletiva de imprensa, no parque do evento, em Não-Me-Toque.

As vendas no Pavilhão da Agricultura Familiar totalizaram R\$ 3,1 milhões, alta de 20,9% sobre 2023. São números que reafirmam o sucesso desse segmento nas feiras agropecuárias e que validam a percepção do movimento de público no espaço ao longo do evento. Muitos expositores não esconderam o entusiasmo com as vendas realizadas nos estandes e também com o encaminhamento de negócios para depois da Expodireto. E o volume de público também chegou a novo recorde, com 377,6 mil pessoas visitando o parque ao longo dos cinco dias da mostra, 17,8% a mais em relação à edição anterior da Expodireto Cotrijal.

A organização da feira não detalhou o desempenho do setor de máquinas e implementos agrícolas, tradicional carro-chefe das vendas no evento. Antes de apresentar os negócios, Manica ponderou que a expectativa para esse segmento poderia ficar atrelada a fatores como a cotação das principais commodities agrícolas. Lembrou que há um ano a saca de 60 quilos de soja era negociada a R\$ 170,00 e que, atualmente, os valores giram em torno de R\$ 108,00.

"Teremos uma excelente safra,



Feira recebeu 377 mil visitantes ao longo dos cinco dias da edição, superando o recorde registrado no ano passado; alta no fluxo de pessoas foi de 17,8%

mas com preços em baixa. Além do mais, parte do Brasil terá produção frustrada. Entretanto, o produtor rural está capitalizado e, apesar da atual taxa de juros estar acima do considerado ideal, as linhas de crédito oferecidas serão utilizadas, na confiança de que, ao longo do financiamento os juros fiquem mais baixos".

Nesta edição da Expodireto, negócios com recursos próprios ficaram em R\$ 500 milhões, 12,2% inferiores ao ano passado. Mas os bancos ampliaram participação, movimentando R\$ 7,1 bilhões, desempenho 13,17% superior aos R\$ 6,3 bilhões de 2023.

O Bannrisul ampliou seu volume de negócios, somando nesta edição R\$ 1,12 bilhão, alta de 22,7% sobre

o ano anterior. Conforme o presidente da instituição, Fernando Lemos, o resultado está relacionado ao atendimento mais especializado das equipes, à disponibilidade de linhas e limites de crédito, e às taxas de juros especialmente anunciadas para a feira, que é referência mundial em agricultura de precisão.

Destinada à aquisição de máquinas e equipamentos, a linha de crédito Agro Empresarial Bannrisul foi a mais procurada. Com taxa de 10,5% ao ano, abaixo da média do mercado, prazo de até seis anos e financiamento de 100% do valor do bem, a linha captou mais de R\$ 300 milhões em pedidos.

A procura por financiamentos

para irrigação somou mais de R\$ 100 milhões à carteira do Bannrisul. Para o diretor de Desenvolvimento do Banco, Fernando Postal, esse resultado acompanha os esforços do Governo do Estado, que lançou nas últimas semanas, o programa Supera Estiagem, focado em ampliar as áreas irrigadas. De acordo com o superintendente de Agronegócios do Banco, Robson Santos, a busca por financiamento para correção de solo superou as previsões, ultrapassando R\$ 250 milhões em demandas.

Já o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) fechou sua participação na mostra com R\$ 257,5 milhões em novos financiamentos e pedidos encaminha-

dos. A performance supera em 17% o volume de pedidos da última edição, com ênfase para projetos de geração de energia com fontes renováveis (R\$ 92 milhões) e para a área da inovação (R\$ 86 milhões).

De acordo com o vice-presidente e diretor de Operações do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior, o desempenho alcançado em Não-Me-Toque aponta para perspectivas positivas na economia gaúcha para 2024. "Tudo indica que teremos uma safra de verão com recordes, o que amplia a necessidade de novos investimentos para projetos que serão estratégicos ao futuro do agro gaúcho. Esse é justamente o papel do BRDE", acrescentou Ranolfo.

### Políticas de sustentabilidade e inovação tiveram grande destaque

As políticas de sustentabilidade da matriz energética e transição climática representaram o maior número de demanda por crédito. Projetos de geração de energia responderam por 36% do total das operações encaminhadas, somando investimentos de R\$ 92 mi-

lhões. Um dos destaques foi a contratação de R\$ 72 milhões para a implantação da central hidrelétrica – PCH Santo Antônio, no rio Jacuí, por iniciativa da Cooperativa Regional de Eletrificação Rural Alto Jacuí (Coprel). O projeto foi anunciado na abertura da Expodireto.

Projetos de inovação alcançaram a cifra de R\$ 86 milhões, especialmente voltados para desenvolvimento de novos produtos e modernização dos processos industriais. Os investimentos para aumentar a capacidade de armazenagem também tiveram destaque

entre as operações, totalizando R\$ 35 milhões, para o novo posto de recebimento e concentração de leite que a CCGL irá construir no município de Hulha Negra, com capacidade para processar 400 mil litros ao dia.

Por outro lado, o Pavilhão In-

ternacional registrou R\$ 226,6 milhões em negócios, crescimento de 97,15% em relação aos R\$ 114,9 milhões da edição passada. Conforme Manica, apenas um grupo chinês fechou R\$ 120 milhões em negócios na feira com empresários do Tocantins que atuam na cadeia do açúcar.

TÂNIA MEINERZ/JC

## AGROINDÚSTRIA

# Agricultura familiar comemora consolidação de sucesso

Segmento movimentou R\$ 3 milhões, superando a marca do ano passado e entusiasmando expositores

Claudio Medaglia, de Não-Me-Toque  
claudiom@jcrs.com.br

Espaço de passagem obrigatória para quem visita a Expodireto Cotrijal, o Pavilhão da Agricultura Familiar, mais uma vez, mostrou a força desse segmento. Com um faturamento de R\$ 3,1 milhões, 20,9% acima do registrado na última edição da feira, os expositores comemoraram os resultados e a abertura de novas frentes de negócios.

“Foi uma ótima feira, cumprindo todas as expectativas, com intensa visitação do público e recorde de vendas. Muitos produtores venderam todos os seus produtos e tiveram que buscar mais em casa de novo, então para nós foi uma Expodireto muito boa”, avaliou o presidente da Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado do Rio Grande do Sul (Fetag/RS), Carlos Joel da Silva.

O dirigente destacou, ainda, que, além das vendas realizadas durante a semana, diretamente nos estandes, muitas agroindústrias fecharam negócios que se estenderão adiante dos portões do parque da Expodireto. “Houve fechamento de contratos para venda fora da feira,

para a entrega futura de produtos. Foi um evento muito positivo”.

No Pavilhão, o público encontra 47 estandes de artesanato, 13 de plantas e mudas de flores e três com arte indígena, além de alimentos produzidos por 163 agroindústrias, todas com Selo Sabor Gaúcho do Programa Estadual de Agroindústria Familiar, da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Rural (SDR). Pães, cucas, geleias, licores, sucos, embutidos, queijos, biscoitos e mel foram algumas das opções oferecidas.

O que também deu água na boca foram os 13 tipos de barras de cereais produzidas pela Família Pressi Agroindústria, de Santo Antônio do Palma. Chamou a atenção a diversidade de sabores: araçá, amendoim, uva, laranja, bergamota, jaboticaba, guabiroba, uvaia, goiaba, butiá, nozes, cacau e açai, sendo os três últimos os campeões de vendas.

William Pressi, 26 anos, levou a Não-Me-Toque 1,5 mil barrinhas de 30 gramas, produzidas sem conservantes, que comercializou a R\$ 3 cada. Ele e a companheira, Laís Velasques, produzem cerca de 30 mil barras por ano, vendendo em 20 feiras, além de abastecer a cesta de merenda escolar de municípios da sua região. Os produtos, orgânicos, têm validade de 60 dias. Mas Pressi produz toda semana, conforme a variedade demandada.

“Ainda na quarta-feira acabaram todas as barras! Ficamos no estande



Laís e Pressi esgotaram a venda de barras de cereais e voltaram para casa, em Santo Antônio do Palma, com muitas encomendas

recebendo encomendas e fazendo contato com novos clientes. Por ser produção totalmente artesanal, não havia tempo hábil para produzir mais barrinhas para a feira. A procura por nossos produtos foi acima do esperado! Estamos muito contentes e satisfeitos com a Expodireto”, comemorou o jovem.

De São João da Urtiga, o agrônomo Emanuel Hollenbach foi à mostra com mel, extrato de própolis e velas com cera de abelha. As velas, além de visualmente atrativas, não usam derivados de petróleo, como a parafina, ressalta. O produto caiu no gosto do público da Expodireto.

Em sua primeira experiência na feira, a Mel Vivaflor vem de uma experiência muito positiva, após estreiar na Expoiner em 2023 e já conquistar o 3º lugar no concurso de produtores da agroindústria familiar com o mel extraído na propriedade. Hollenbach projeta, agora, ampliar o número de colmeias na propriedade de 25 hectares, com certificação orgânica de frutas e hortaliças.

“Cada uma das 60 colmeias ren-

de em torno de 30 quilos de mel por ano. Mas o custo da produção de mel é alto, e a rentabilidade gira em torno de 10%. Estamos ainda experimentando esse momento das feiras, mas a Expodireto foi um grande evento”, avaliou o agrônomo.

Quem vendeu abaixo do esperado, mas ainda assim saiu satisfeito da mostra foi o casal formado por Valmir Debona e Fabiana Casagrande, de Sarandi. Em sua primeira Expodireto, eles trouxeram biscoitos, roscas e amanteigados, produzidos semanalmente na agroindústria da família.

São quase 30 sabores, com destaque para os biscoitos de café e de cacau, o carro-chefe de vendas. “Com base em outros eventos da nossa região, talvez tenhamos superdimensionado nossa participação na Expodireto, onde ainda não somos conhecidos. Mas a feira compensa muito. Em valores comercializados e, principalmente, na divulgação e para vendas futuras”, disse Debona.

O secretário de Desenvolvimento

Rural do Rio Grande do Sul, Ronaldo Santini, destacou a boa performance da participação da agricultura familiar nas feiras pelo Estado e, principalmente, a valorização da produção.

“São produtos que rememoram receitas de família, trazem um reencontro com as memórias afetivas e valoriza os que trabalham na propriedade familiar. Cada receita traz um sabor, cada produto traz o tempero daquela região, daquela família. O processo de produção em larga escala, quando começa a ser industrializado, perde essa essência. E é isso que a gente procura manter com os agricultores familiares”.

Ele também enalteceu a liderança das mulheres nas agroindústrias familiares do Rio Grande do Sul. “Quase dois terços dos empreendimentos estão sendo comandados por mulheres e jovens. Isso também faz um diferencial muito grande na hora de promover a sucessão familiar, a permanência da família na propriedade, valorizando ainda mais esse produto”, resumiu.



Parque com 131 hectares une negócios com espaços para o lazer

## FEIRA

## Negócios e lazer convivem em harmonia no parque da mostra

Não são apenas negócios que prosperam no ambiente altamente tecnificado da Expodireto Cotrijal. Os números de vendas, financiamentos e de diferentes eventos dividem a mostra de inovação com oportunidades de relaxamento. Nos 131 hectares do parque da feira, há também quem aproveite para interagir com a natureza.

São muitos os canteiros gramados, as árvores frondosas a empregar suas sombras e até mesmo um

grande lago, construindo um cenário de calma e tranquilidade. Famílias e grupo de pessoas acomodam toalhas, armam cadeiras de praia e simplesmente desfrutam.

A feira conecta business e lazer. Enquanto uns trabalham, outros, por exemplo, visitam estandes de flores ou passeiam de helicóptero (cinco minutos no ar custam R\$ 250,00 por pessoa com idade a partir de 3 anos). Até os grandes drones pulverizadores,

que sobem ao ar em uma área demonstrativa junto à Arena Agrodigital, viram atração. Especialmente entre as crianças. É esse contexto, de negócios mas também de convivência, que fomenta o sucesso da feira. Afinal, com cinco dias, o evento movimentou R\$ 7,9 bilhões e reuniu quase 400 mil pessoas. O ambiente, seguro e familiar, reforça a credibilidade e a força do evento, que em 2025 chegará à 25ª edição.

## MECANIZAÇÃO

# Setor de máquinas e implementos celebra resultados na Expodireto 2024

Com maior peso de vendas na Expodireto, o setor de máquinas mantém otimismo nos negócios também no pós-feira

Nícolas Pasinato  
nicolasp@jcrs.com.br

As taxas de crédito mais baixas e os estoques de grãos de produtores mais abastecidos na comparação com o ano passado contribuíram para que o setor de máquinas e implementos agrícolas tivesse um bom volume de negócios durante os cinco dias da Expodireto Cotrijal deste ano. Esta é a visão do presidente do Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas, Claudio Bier. Em entrevista ao Jornal do Comércio concedida na quinta-feira, ele falou, entre outras coisas, sobre a importância da feira para o setor e fez projeções não tão animadoras para o segmento de máquinas agrícolas este ano.

**Jornal do Comércio - Qual o balanço até agora da Expodireto 2024 para o setor de máquinas e implementos agrícolas?**

**Claudio Bier** - Neste ano, tivemos alguns empecilhos, como a chuva no primeiro dia, que espantou um

pouco o público e depois com a visita do (ex-presidente Jair) Bolsonaro que acabou tumultuando um pouco o foco das negociações. Na quarta e quinta-feira tivemos dias bons e, pela conversa que tive com algumas indústrias, o clima era, principalmente, de otimismo.

**JC - Como observa a questão dos financiamentos oferecidos na feira neste ano. Estão melhores em relação ao ano passado?**

**Bier** - Sim. Este ano os juros estão um pouco 'mais educados', o que nos favorece. Outro fator positivo é que, em 2023, o preço das commodities agrícolas estava muito bom, mas o produtor não tinha soja, não tinha



A Expodireto e a Expointer se equivalem. São duas grandes ferramentas de vendas para nossas máquinas agrícolas

milho. Neste ano, o preço não está tão convidativo, mas o produtor tem produto para vender, o que é uma diferença positiva.

**JC - Como descreveria a importância deste evento para o setor de máquinas e implementos agrícolas do Estado?**

**Bier** - A importância é gigantesca. A feira conta com uma organização estupenda. Tudo que é feito pelo (presidente da Expodireto Cotrijal) Nei Manica e pela sua equipe é irretocável. A Expodireto e a Expointer se equivalem em tamanho. Cada uma com o seu estilo, sendo uma mais voltada aos negócios e a outra mais festiva. São duas grandes ferramentas de vendas para as nossas máquinas agrícolas.

**JC - É possível mensurar o volume de negócios que acaba tendo início na feira, mas é concretizado no pós-evento?**

**Bier** - Mensurar é difícil. O que eu posso dizer é que há muitos negócios que são levantados na feira e são fechados depois através dos nossos revendedores ou da indústria.

**JC - A fabricação de máquinas e implementos agrícolas do Estado fechou o ano de 2023 com recuo de 15%. Qual a projeção para este ano?**

**Bier** - Ano passado nós tivemos um ano abaixo, porque, em 2022, a régua foi muito alta. Então era difícil de que em 2023 alcançássemos o mesmo patamar. Este ano o cenário está se desenhando mais ou menos parecido, principalmente para as indústrias. O que acontece é que as nossas vendas, em função de terem passado por um período de muita dificuldade para conseguir máquinas, foram estocando. Tanto tratores quanto colheitadeiras e demais implementos. Com isso, este ano eles estão, primeiro, 'desovando' os seus estoques para depois voltar a comprar. Por isso, é um ano que se desenha difícil para as indústrias de



Claudio Bier comanda o Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos do RS

máquinas agrícolas, principalmente no primeiro semestre. Haja vista que a própria John Deere parou por 60 dias a produção no Estado e há outras indústrias que podem ter o mesmo rumo.

**JC - Como observa algumas ações do governo federal como o lançamento de uma nova política industrial e a sinalização de que irá estimular a produção e a aquisição de máquinas e implementos agrícolas para a agricultura familiar?**

**Bier** - Vejo essas duas ações como muito positivas, especialmente para o nosso setor. Nos reunimos recentemente com o ministro (de Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar), Paulo Teixeira, e pedi para que nossos revendedores e fabricantes mostrassem para ele nossas

máquinas e a nossa capacidade de atender a demanda dos pequenos produtores e do programa Mais Alimentos, porque havia rumores que o Brasil iria importar esses equipamentos da China.

**JC - Vocês estão dialogando com o governo estadual para buscar reverter o corte de benefícios fiscais que devem atingir o setor de máquinas agrícolas a partir de 1º de abril?**

**Bier** - Sim. Estamos, na verdade, esperando a hora de sermos chamados pelo governo gaúcho, porque ele está negociando setor por setor. Não está negociando em bloco. Estamos então no aguardo para vermos de que forma podemos resolver isso. O ponto chave aqui é o diálogo para que as coisas aconteçam da melhor maneira possível.

**BRDE na Expodireto Cotrijal 2024**  
Inovar e produzir com sustentabilidade.  
Isso nos conecta.

04 a 08 de março  
Não-Me-Toque/RS

Acesse o site e conheça nossas linhas de financiamento.

brde.com.br

**BRDE** CRÉDITO PARA INOVAR E DESENVOLVER.

## INVESTIMENTO

# Não-Me-Toque irá construir Museu da Agricultura de Precisão

Obra, orçada em cerca de R\$ 15 milhões, deverá ser concluída entre 2026 e 2028

Um audacioso projeto pretende colocar Não-Me-Toque definitivamente no cenário mundial do agronegócio. Com orçamento estimado pelo prefeito Gilson dos Santos em torno de R\$ 15 milhões, o município deverá construir o primeiro Museu da Agricultura de Precisão do planeta. A novidade foi anunciada na Expo-

direto 2024. O projeto, assinado pela equipe de Arquitetura da Prefeitura, é inspirado no formato de engrenagens, elementos mecânicos amplamente utilizados na fabricação de máquinas e implementos. Num espaço com mais de 3 mil m<sup>2</sup>, o público será convidado a mergulhar no universo das tecnologias do agro com uso de recursos visuais e sensoriais, visitando a história do desenvolvimento da agricultura, com foco no uso da agricultura de precisão pelas indústrias da cidade.

O Museu da Agricultura de Precisão (Madep) não será um espaço expositivo tradicional. “Será um ambiente imersivo e interativo, alinhado aos grandes museus modernos que vemos pelo mundo. Além de promover a cultura do nosso povo, o Madep agregará valor econômico e social, impulsionando o turismo como um espaço educativo que vai gerar conhecimento a públicos de todas as idades. Serão provocadas reflexões sobre o futuro da agricultura diante dos desafios globais da humanidade”, explica o chefe do Executivo.

Além do museu, o Complexo Cultural Municipal deverá ter um anfiteatro multimídia, com capacidade para 1,2 mil pessoas, biblioteca interativa, salas para exposições, estúdios de som, salas para oficinas e café.

Para a construção do prédio e execução do Plano Museológico, serão buscados recursos via leis de incentivo à cultura junto a empresas, indústrias e entidades locais, que terão neste centro tecnológico de exposição científica um espaço para a apresentação da história do



PREFEITURA NÃO-ME-TOQUE/DIVULGAÇÃO/JC

Museu deve ser erguido com recursos captados junto a empresas locais

desenvolvimento da agricultura de precisão. “Estamos montando uma equipe multiprofissional, envolvendo profissionais de diversos setores no desenvolvimento do projeto. Será um museu da agricultura único, inspirado em grandes museus e centros de tecnologia. Cada vez mais, quando falarmos em tecnologia agrícola, o mundo voltará os olhos para Não-Me-Toque”, afirma Santos. A projeção é de que o Madep entre em operação entre 2026 e 2028. O valor final do projeto, porém, ainda não está confirmado. “O primeiro Museu da Agri-

cultura de Precisão do mundo será fruto de uma construção coletiva”, acrescenta o prefeito.

Localizada no Norte do Rio Grande do Sul, Não-Me-Toque, com 17,9 mil habitantes, movimenta um PIB de R\$ 2 bilhões, impulsionada pela elevada produção industrial. O desenvolvimento de tecnologias agrícolas tornou o município berço da mecanização agrícola, levando a cidade a ser reconhecida, desde 2009, como Capital Nacional da Agricultura de Precisão, título instituído pela Lei Federal nº 12.081.

Há pessoas que dedicam uma vida inteira ao seu pedaço de chão, cultivando a terra, cuidando dos animais, dando o seu suor. Essas pessoas têm o Senar, Serviço Nacional de Aprendizagem Rural, ao lado delas. Além disso, podem contar com a ATeG, o programa de Assistência Técnica e Gerencial, e com os cursos e treinamentos gratuitos de formação profissional rural e promoção social. Assim, seguimos juntos tanto de quem está chegando agora quanto de quem já chegou faz tempo.

**Geração após geração, vamos juntos pelo seu crescimento.**

senar-rs.com.br | senar\_rs | senarRS

**SENAR**